



ECTOPARASITAS DE QUIRÓPTEROS (CHIROPTERA, MAMMALIA) DE ÁREAS DO VALE DO ITAJAÍ - SANTA CATARINA, BRASIL

Samuel Palandi Rodrigues, Alana Drielle Rocha, Joaquim Olinto Branco

Ecologia - Ecologia Aplicada

Os morcegos são amplamente encontrados no Brasil e no mundo, possuindo ampla diversidade alimentar. São importantes no controle biológico, na capacidade de polinização de plantas e dispersão de sementes. A degradação do habitat natural aproximou estes animais dos centros urbanos favorecendo a disseminação de diversas doenças através de seus parasitas, pois os abrigos feitos em lugares fechados e apertados facilitam sua transmissão. A proximidade dos seres humanos a estes patógenos pode desencadear potenciais epidemias semelhantes ao Sars-cov-2. Poucos estudos avaliam os ectoparasitas de quirópteros na Mata Atlântica e em Santa Catarina, sendo assim, esse projeto visou analisar a relação existente entre ambos, verificar a influência da sazonalidade na infestação e analisar os índices de parasitismo. Para isso foram realizadas coletas mensais com rede de neblina em dois pontos de Santa Catarina: Estação Experimental da Epagri de Itajaí e Parque das Grutas e Cavernas de Botuverá, SC. Os animais foram vistoriados para a coleta dos ectoparasitas que foram capturados com uso de pinças e pincéis e acondicionados em frascos individuais com álcool 70%, separados em morfotipos com o auxílio de lupas e identificados até o menor nível taxonômico possível. Os morcegos foram soltos após a coleta. Foram aplicados índices parasitológicos da infestação como prevalência, intensidade média, abundância média e índice de especificidade a fim de compreender melhor a relação entre parasita e hospedeiro. Durante as amostragens, foram capturados 237 morcegos de 14 espécies diferentes, abrangendo três famílias. Dentre as famílias de morcegos, destacou-se a família *Phyllostomidae* com 10 espécies, família *Vespertilionidae* com três espécies e família *Molossidae* apenas uma espécie. Foram constatados parasitas em 93 indivíduos, sendo 39,24% dos morcegos coletados. O número total de parasitas encontrados, somaram 330. Os parasitas *Trichobius sp.* e *Paratrachobius sp.* se destacaram com 170 e 98 indivíduos, respectivamente. A espécie *Glossophaga soricina* foi abundante com 48 indivíduos, seguidos por *Artibeus lituratus*, *Desmodus rotundus* e *Diphylla ecaudata* com 39, 37 e 36 indivíduos respectivamente. Desses, *Diphylla ecaudata* e *Artibeus lituratus* apresentaram maior porcentagem de indivíduos parasitados, 70,6% para *Diphylla ecaudata* e 51,3% para *Artibeus lituratus*. Em relação a sazonalidade, 44% dos morcegos capturados durante os meses quentes (setembro a fevereiro) estavam parasitados. Enquanto, nos meses frios (março a agosto) 34% dos morcegos estavam parasitados. Em relação ao parasitismo entre machos e fêmeas, foram registrados 121 morcegos machos dos quais 48 estavam parasitados. Para as fêmeas, foram registrados 116 indivíduos dos quais 45 estavam parasitados. Sendo assim, 39,66% dos machos continham parasitas, enquanto para as fêmeas, 38,79% continham parasitas. Ao analisar os índices foi possível observar que *Glossophaga soricina* foi a única espécie de morcego parasitada por quatro espécies diferentes de parasitas, destaque para



Trichobius sp e *Paratrachobius sp* com 30 e 14 indivíduos, respectivamente, seguidos de *Acaridae* com 4 indivíduos e *Aspidoptera sp.* com apenas 2 indivíduos. Em cinco espécies de morcegos foram encontradas três espécies de parasitas diferentes: *Diphylla ecaudata*, *Carollia perspicillata*, *Artibeus lituratus*, *Sturnira tildae* e *Sturnira lilium*, válido observar a alta especificidade da espécie *Artibeus lituratus* com o parasita *Paratrachobius sp.*, da espécie *Sturnira tildae* com o parasita *Megistopoda sp.* e *Diphylla ecaudata* com o parasita *Trichobius sp.* As demais espécies de morcegos foram parasitadas apenas por duas ou menos espécies de parasitas. Foi observado um alto índice de especificidade em *Desmodus rotundus*, contudo, essa alta especificidade pode estar relacionada com o baixo número de indivíduos parasitados coletados nas amostras. Com este trabalho, foi possível elucidar a composição dos ectoparasitas que utilizam quirópteros como seus hospedeiros na região do Vale do Itajaí, além de contemplar outras informações que podem contribuir com a continuidade dos estudos sobre quirópteros e ectoparasitas na Mata Atlântica.

Palavras-chave: Morcegos; Ectoparasitas; Dípteros

Apoio: Programa de Bolsas de Pesquisa do UNIEDU/Governo de Santa Catarina e UNIVALI